

**Uma releitura da cosmogonia e antropogonia em Bereshit/Gênesis:
desierarquização entre fala e escrita a partir
da desconstrução com Jacques Derrida**

Patrícia de Araújo Costa

Doutoranda em Filosofia na UERJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/3333168006108925>

araujopatriciade@gmail.com

92

Jacques Derrida indica que a voz tradicionalmente tem por característica estabilizar um signo, e assim, a voz, a partir dessa perspectiva, é sempre um trabalho de formação de presença e, por conseguinte, de estabilização. Derrida escreve em *A voz e o fenômeno* que a voz com Hegel, tem por característica estabilizar um signo, com G. W. F. Hegel, a voz é sempre um trabalho de produção de presença e, portanto, de estabilização, característica marcante de toda a tradição judaico-cristã. A estabilidade da voz, da fala, ao longo dessa tradição, indica uma certa noção de realidade, de acontecimento, enquanto a escrita é a representação do acontecimento, posterior à fala.

Para Derrida, um signo escrito não se dirige à voz, um signo escrito se dirige a outro signo escrito, a realidade não é, dessa forma, traduzida, transportada da fala para o texto, a realidade é, fundamentalmente, textual. Uma certa estabilidade da voz, a partir de uma lógica hegeliana, bem como de toda a tradição ocidental, tem a ver com um *querer-dizer* da fala. A escrita dessa perspectiva é não somente secundária como é, também, dependente da fala. Essa condição marca não apenas um desdobramento, mas, sobretudo, uma hierarquização entre essas partes que por meio do movimento dialético de negação da negação desenvolve sua síntese, isto é, o sentido, o *querer-dizer* da fala.

A Dialética, com Hegel, proporciona a negação de um elemento em outro, viabilizando a superação do elemento anterior em um elemento mais elevado. Hegel está atento a uma transfiguração. Essa transfiguração, seria a reprodução da identidade de um componente desse movimento, o componente que apaga o outro componente ao viabilizar essa unificação no movimento. Dá-se o aniquilamento de um componente pelo outro que se transfigura. Um dos elementos no movimento dialético absorve o elemento negativo e, como resultado, uma certa unidade é estabelecida. A escrita seria o negativo da fala

dentro dessa dialética e o sentido seria a síntese. Sentido e fala estariam vinculados e a escrita seria uma espécie de suplemento.

Esta apresentação pretende embaralhar, ou ainda, confundir a relação entre fala, escrita e sentido em relação à “realidade” a partir da cosmogonia e da antropogonia contidas em Bereshit/Gênesis na Tanakh/Antigo Testamento através da desconstrução de Derrida em diferenciação com uma noção da dialética hegeliana.

Palavras-chave: Desconstrução. Aufhebung. Voz. Tradução. Escritura.

Bibliografia

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2017.

DERRIDA, J. Assinatura acontecimento contexto In: *Margens da Filosofia*. Tradução: Joaquim Torres Costa e Antônio M. Magalhães. São Paulo: Papirus Editora, 1991, p. 349-373.

_____. *A voz e o fenômeno*. Tradução: Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

_____. O poço e a pirâmide In: *Margens da Filosofia*. São Paulo: Papirus Editora, 1991, p. 107-147.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Tradução: Paulo Meneses com colaboração de Karl-Heinz Effen. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HEGEL, G. W. F. *On Christianity: Early Theological Writings*. Tradução: T. M. Knox. Nova York: Harper & Brothers, 1961.